N.° 109 — Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 20 DE MAIO. *S. Bernardino de Sena F.*

Preamar as 7 horas e 13 minutos da manhã.

ARTIGO D' OFICIO.

TENDO chegado ao conhecimento deste Governo, que o Mordomo da Santa Caza da Mizericordia de Olinda sendo obrigado a dispender com o sustento dos prezos pobres da Cadeia desta Cidade o aluguel de huma morada de cazas de trez sobrados, e hum armazem sita no Bairro do Recife, e que lhes fora deixada em legado pelo Capitaõ Boaventura Gonçalves Chaves, como se prova da verba testamentaria junta por Certidaõ do Juizo da Provedoria de Capellas, e sendo certo, outro sim, que o referido Mordomo naõ cumpre este legado por isso que o sustento de todos os prezos unicamente peza sobre a Fazenda Publica: he de especial interesse para a mesma Fazenda, que essa Junta faça expedir ordem terminante á Meza d'aquella Santa Caza, responsabilizando-a a compelir aquelle Mordomo, a que recolha ao Cofre Publico o producto dos alugueres da sobredita caza, visto como delle costuma a sahir o necessario suprimento para todos os prezos por igual, e se prehenxa deste modo o fim de semelhante instituiçaõ, e vontade do Testador. — Deos Guarde a VV. SS. Palacio do Governo de Pernambuco 17 de Fevereiro de 1829 — Thomas Xavier Garcia de Almeida — Illustrissimos Senhores da Junta da Fazenda.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Edictor.

QUANDO lhe dirigi a minha carta, que Vm. teve a bondade de transcrever no seu Diario N.° 105, contei com huma resposta do Cruzeiro dentro daquelles limites, que elle mesmo se havia marcado; enganei-me porem, e isto succede a todo o homem, que confia em hipocritas. O Cruzeiro vai a march-march descobrindo-se, e pouco lhe falta para alcançar a linha da fallescida *Gazeta-Costa* de execranda memoria: nas suas columnas, quando se naõ vê o insulso manejo de ideias filosoficas com o xarlatanismo beca-batina-chumbo-corcundantico, e o calvario de manteiga, só se achaõ insultos, desaforos, insolencias, (armas dos Cruzeide tal madeira) lugubres instrumentos, linguagens infernaes, tè de Satanaz &c. &c.: (*) isto he tudo muito digno das pessoas, e ninguem mais deve esperar refutaçaõ qual quer da parte do Cruzeiro, se naõ a *Camponeza*, isto he; em estillo de carrieiro. Se o Nos, julgou, (se naõ he o Nós o proprio Cruzeiro no plural para fazer mais vulto) plenamente refutadas (que cabeça! que talento!) as *calumniozas asserções* da minha carta no Cruzeiro onze, para que veio ao Publico com esses disparates em feiçaõ de carta? Foi só para campar de mal creado? Persuadio-se talvez pregar aos peixinhos, que mergulhaõ á bulha da pedra, que lança o homem da tarrafa? Foraõ-se. *Eu* quero, que nos entreguemos ao Roma, e ao negro Agostinho (oh! se todos os R. Romas, e C. Cruzeiros lhe fossem fazer companhia!) porque digo, que a Constituiçaõ deve ser a nossa mira, que Nella temos o marco dos nossos deveres, e o topico das nossas liberdades, e os Cruzeiros com assuas doutrinas.... naõ querem nada! O que elles querem sabemos nós, Snr. Edictor; querem, que incautos, de muito bôa fé, nos entreguemos, naõ ao Augusto Monarcha, que nos rege, porque isso fizemos nós, antes que o Cruzeiro nos lembrasse, ainda que naõ como elle quer, mas sim aos *Cruzeiros* para nos maniatarem a sua vontade; do que estaes bem livres, (entendeis, *Cruzeiros?*) nós percebemos vossos subterfugios, vossas im-

(*) Taõ sobejos se crêem de honra, e virtude,
Que cuida cada hum poder de sobra
Mostrar na occasiaõ virtude a rôdo,
E chega a occasiaõ, falha a virtude.
F. E.

posturas; naõ queremos nem *Romas*, nem *Agostinhos*, nem *Cruzeiros*, nem *Calvarios*; IMPERADOR com CONSTITUIÇAÕ; CONSTITUIÇAÕ com IMPERADOR, he o que querem os Brazileiros legitimos como

Eu.

Sr. Edictor.

HINDO sexta feira 15 do corrente (dia proprio) ouvir as doutrinas do Santo Cruzeiro, que nos prega todas as manhans, e que valem tanto como se as pregasse as onze; ouvì taõbem a carta de hum tal Camponez em que tratava deste seu Criado. Logo no comesso della acusa-nos de termos escrito no Diario N. ° 96 em estilo infernal: gabo-le o conhecimento de tal linguagem!. supondo-nos — hum dos.... — Sim; hum dos que naõ os compra, porque os conhece.

Como o Cruzeiro até aqui (dizem) muitas vezes tem feito, e baptizado, pencei á primeira vista a tal correspondencia como bago da mesma jaca: porem serto de que o naõ he, voltemos ao Camponez.

Se me he permitido conceitual-o pelo estado actoal da nossa civilisaçaõ, e costumes, naõ errarei muito em colocar á pouco mais dos nossos Almocreves, que por mais polido, e farçola, se intitula Camponez. Reflitamos: hum Camponez de Pernambuco lendo Mably, quando ainda na Capital se paga para ler o Cruzeiro??? Isto he couza que se creia? Ora em troco a historieta com que o Camponez quiz encordoarnos, recite mo lhe hum Epigrama do B: que lhe quadra, visto que elle áde campar de Sabichaõ lá entre os seus vesinhos do campo: ora vá.

Chiron foi Medico insigne,
Segundo nos livros acho;
Porem cavallo o descrevem
Da cintura para baixo.
.... em nada o semelhas;
Elle foi besta nos pés
Nas ancas, mãos, e costado:
Tû só na cabeça o és.

Com efeito Sr. Edictor: o tal Camponez parece que naõ nos quiz entender por malicia; nós naõ refutamos o Publicola, e as reflexões do seu Literato; leia, e assuleitre de novo o Camponez a nossa carta, e verá que foi outro o nosso fitto. Dado porem, que se aniquille o principio dos Direitos, e Soberania das Nações, que tanto parece aviltar o Publicola dizendo " que seus Proclamadores muitas vezes tem obtido o bem merecido premio da guilhotina " digo: què mais nos resta se naõ a antigualha do poder dos Reis, provir immediatamente de Deos? Resumimos disendo que Absolutismo, e Democracia, eraõ anarquizar o Brazil: que mais quer hum Correspondente do Cruzeiro?.... Eu sei....

Huma palavra sobre o Gracho de lá, que taõ meu parente foi, como o Camponez, do Rei Agramante. Naõ direi nada meu; ouçamos hum sabio historiador: " Caio Gracho (diz elle) taõ virtuoso, tal " zeloso, e mais eloquente que T. G. depo- " is de ter ocultado alguns annos em o re- " tiro os vastos intentos, entrou na car- " reira das honras. A afluencia para a sua " eleiçaõ no campo de Marte foi prodigio- " sa. Muitos Cidadaos deraõ os seus vo- " tos subindo aos telhados por falta de lu- " gar, por meio da aclamaçaõ. Fazia-se " justiça ao seu zelo; naõ se previaõ funes- " tas consequencias. " E seria hum homem tal, groceiramente ambicioso, vingativo, apaixonado, furioso, e enthusiasta: oh! o Camponez esqueceo se das duas favoritas — Anarquista, e Demagogo —

Ainda o mesmo historiador: " Ambos " os Grachos eraõ sertamente homens gran- " des...... nunca elles mereceraõ ser ar- " guidos de aspirar a tirannia...... o Po- " vo erigio Estatuas as duas victimas illus- " tres do Senado. " De serto que sobre as opiniões destes dous sabios, nem eu, nem o Camponez, podemos julgar com justiça.

Sr. Edictor: ja vai sendo longa a resposta, para o objecto: agora só me resta pagar ao Camponez o bom dezejo que mostra, de que me naõ aconteça ter o mesmo fim do Gracho de lá. Deos le pague. Eu taõbem dezejo que o Camponez se algum dia passar da classe actual pera outra, que naõ tenha o mesmo fim de Sejano.... E no emtanto se elle tornar á correspondencias, protesto de o deixar gritar tanto no Cruzeiro, como elle grita nas campinas: naõ le darei pasto.

Sr. Edictor! Tanta bondade que tem comigo, penhora sem rezerva a estima, eo coraçaõ do seu venerador.

C. Gracho.

Continuaçaõ do Dicionario Filosofico, Politico, e Literario.

JUlz de fora. = E' um rapaz de vinte e um até trinta annos, que tendo aprendido na Universidade duas noções de Direito Romano, e duas linhas de Direito Patrio, peu-

co d'historia, e sem ter experiencia alguma recebe do imperante uma carta para num districto de 600, 1000, 2000, e as veses mais visinhos, julgar da vida e da fasenda; dividir os tributos e cobralos; prender e soltar a seu arbitrio; em fim toccar em todos os interesses caros do homem, e ao cidadaõ — com o appendix de mais a mais de que, os recursos contra as suas injustiças saõ taõ distantes, taõ dispendiosos, e taõ difficeis, que para os pobres saõ inuteis, aos ricos despejaõ-lhe a bolsa, e aos homens de mediana fortuna obrigaõ-nos pelos menos a vender uma porçaõ dos seus bens.

Lealdade. = Umas veses quer diser *emprego*, outras *negocio*, outras *manha* — geralmente é o amor proprio disfarçado no amor d'um rei.

Legitimidade. = E' o maior antagonista do absolutismo: Por tanto *Rei legitimo* é aquelle que naõ é absoluto, como diz Bossuet

Liberdade. = Cousa, de que jamais se pode usar sem s' abusar (dizem os Despotas) Cousa de que jamais s'abusa quando s'usa (disem os liberaes) Que ultrage ao bom senso em ambas as assersões!

(*Liberdade de commercio.*) = Sobre esta interessante materia á duas opiniões, ambas ellas absurdas.

A primeira é, que a liberdade do commercio consiste em admittir todos os productos estrangeiros, ou com pequenos direitos, ou naõ pagando direito algum — pois que uma tal franquesa só se deve usar quando naõ podermos ter no nosso paiz producto d' igual qualidade, e pelo mesmo preço: A segunda é, que uma naçaõ nunca pode ganhar numa especie de commercio sem que a sua rival perca no mesmo commercio — pois que s' o que os estrangeiros nos importaõ vem trocar-se pelo que nós produsimos, esta importaçaõ vem a augmentar a extracçaõ dos nossos productos, e entaõ as vantagens saõ mutuas; porque ambas as nações produsem, ambas extrahem, ambas consomem.

Se o augmento dos direitos sobre as importações e exportações se faz com o designio d' aumentar a renda d' um governo, entaõ offende-se outra maxima mais essencial e é " *Que um governo rico faz sempre um povo pobre.* "

(*Continuar-se-ha*)

☞ *AVISO.* ☜

PERTENDENDO certa pessoa retirar-se desta Provincia, para se livrar de intrigas, e naõ o podendo effectuar pela falta de dous contos de reis; offerece a esse sugeito esta quãntia para a sua feliz retirada, com a condicçaõ sómente de declarar por este Diario, quem pregou o pasquim, que elle fez, e deu motivo a huma Devassa, e na occasiaõ de apresentar na Typografia esse annuncio, assignado e reconhecido, saberá quem dá, e delle receberá o dinheiro.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral deta Cidade se fas Publico que parte deste Porto para o do Rio Grande do Sul no dia 20 do corrente a Sumaca Bom Fim, de que he Mestre Joaquim Fernandes Coelho — as Cartas serão lansadas na Caixa Geral até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

Theatro.

Amanhã Quinta-feira 21 do corrente a beneficio de J. B. M. se ha de representar a nova, Comedia intitulada = O Habitante de Guadalupe = com o Entremez que tem por titulo = O Calotismo = A musica será a melhor que se possa apresentar, e se executaráõ Sinphonias, e Overturas escolhidas que a muito tempo se naõ tocaõ no Theatro; e o Beneficiado mostrará a sua gratidaõ ao respeitavel Publico por meio de hum Elogio.

Avizos Particulares.

1 JOAÕ Carlos Pereira de Burges, com loja de fazendas na esquina da Pracinha do Livramento, fas sciente ao respeitavel Publico que elle tem em seo poder duas Letras vencidas, e apontadas, huma no dia 29 de Novembro de 1827, da quantia de 169,900 reis, e a outra vencida no dia 29 de Dezembro do mesmo anno, e da mesma quantia; de Jeronimo da Costa Ar-

ruda e Mello, Escrivaõ do Crime, e Civel da Villa de Serinhem, e pertende negocial-as, naõ por quebra do devedor, ou dificuldade de pagamento, mais porque assim convém aos seus interesses : quem estiver nas circunstancias de fazer com o anunciante esta transaçaõ o pode procurar na referida loja que fará qualquer negocio.

2 A pessoa que percisar de hum homem para caixeiro de huma loja de fazendas, ou mesmo de rua, que sabe bem ler, escrever, e contar, e mui abil : anuncie por este Diario para ser procurado.

3 Preciza-se de huma mulher velha, para ama de huma caza ; quem estiver nas circunstancias, dirija-se a rua de S. Joze, D. 24, para tratar das condições.

4 A casa de Pasto estabelecida na rua do Atterro da Boa-Vista lado da Matriz proximo a Ella, torna terceira vez a aparecer na Typografia ; porque he móda repetir as couzas muitas vezes ; diz o Rifaõ — comer a gosto, e andar á moda — dá ao prélo naõ o gosto, e perfeiçaõ da arte, porque isto digaõ, os que já o sabem, e os que o ignoraõ, digo-lhes como hum letreiro em Lisboa — Mandai cá vosso moço, ou vinde vós mesmo vê-los) mas os preceitos da dita caza : que saõ. Entrar pedir, comer, pagar, e abalar. Diz o Rifaõ.

Tal terra andar,
Tal pam manjar.

Mas laconico tinha huma similhante casa em Lisboa — A manhã se fia, hoje naõ — Outro irrizorio havia em Lisboa na rua das Taipas, que toda era de donzelas experimentadas, que tinha a janéla o seguinte letreiro — Aqui se educaõ meninas com assistencia.

Por fiar, lembra-me o seguinte cazo. Hum Ratoneiro ajustando-se com huma estalajadeira para lhe dar comer, e pagar no fim do mez, dizia-lhe, as cazas aonde tenho comido ; quando me vou em bora, ficaõ chorando, dizia a verdade ; porque lhe naõ pagava : este mesmo homem sendo prezo por crimes ; quando foi acariado ; perguntaraõ-lhe, em tal lugar, mataste ? Respondia, fiz peior ; perguntaraõ-lhe, o que foi ? Respondeu, foi cahir nas mãos da justiça.

Em Lisboa costumavaõ dizer, má justiça te persiga.

Compra-se.

5 A oraçaõ, que se recitou nesta Provincia na occasiaõ do juramento da Constituiçaõ : quem a tiver anuncie por este Diario.

5 Bilhetes da Rifa que fas Antonio Dias da Silva & Comp. , para correr com a Quinta Lotaria do Seminario d'Olinda, os quaes achaõ se nos lugares seguintes : Cinco Pontas loja de fazendas D. 7, rua do Rangel venda D. 18 , rua do Livramento loja de fazenda de Antonio da Silva Pereira & Comp. , rua do Rozario venda do Lisboa, e na Typografia do Diario : preço dos Bilhetes 100 reis.

Errata.

7 No Diario N.° 108 , pag. 1.ª col. 2.ª l. 23, em lugar das palavras — os mais de que — leia-se — meios de que á pouco : — na mesma col. l. 33 — em boa dezara — leia-se — em a boa de Zara : — na mesma : l. 46 — que este Soberano fez — lea-se — que Francisco I. ° fez. —

Noticias Maritimas.

Pediraõ seus passaportes de sahida no dia 19 do corrente.

PARA o Rio Grande do Sul, a Sumaca S. Joze Triunfo, Mestre Bernardino de Souza, dono Joze Antonio de Azevedo dos Santos.

Entradas.

DIA 19 do corrente — Goianna ; 3 dias, Canôa Conceiçaõ, equip. 8, M. Manoel Falcaõ, carga caixas, algodaõ, dono Joze Antonio Falcaõ, passageiro Antonio Alves de Paiva, e Francisco Ignacio. — Rio de Janeiro ; 10 dias, B. Brasileiro, Milindre, equip. 17, Capitaõ o 2. ° Tenente Onorario Antonio Joze Lisboa, carga carne, e toucinho, a Joze Antonio d'Oliveira.

Sahidas.

Dia dito. — Porto de Galinha ; S. Rainha dos Anjos, equip. 6, M. Manoel Domingos, em lastro. — Aracatì ; S. Desengano, M. Joaõ Mendes, equip. 8, carga assucar, e algodaõ, passageiros Joaquim Ferreira, Joze Joaquim Rodrigues, e hum escravo, Joze Lopes de Souza, Marcos Antonio, Vicente do Rego, Antonio Ferreira Chaves, o Soldado Demetido, Sebas Antonio dos Reis. — Liverpool ; B. Ing. , Minerva, equip. 12, carga algodaõ. — Lisboa ; B. Port. , Ligeiro, equip. 24, Cap. Pedro dos Santos Lessa, carga assucar, côros, e solla, passageiro Angelo Esteves.

Pernambuco na Tipografia do Diario.